

LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marina Cristina Diniz Rodrigues¹

Me. Conceição Aparecida Alves Paulino (orientadora)

Resumo

A escola deve ser um lugar propício para o desenvolvimento de bons hábitos de leitura, já o professor necessita estar apto para desenvolver com os alunos ações educativas que contribuam para um bom desenvolvimento. Exercendo grande influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança a literatura infantil deve começar a ser sugerida a criança o mais cedo possível, toda história lida ou contada é uma experiência nova para o aluno, o amor pelos livros não é coisa que aparece de repente, é preciso ajudar a criança a descobrir o que uma boa história pode oferecer. O presente trabalho teve como foco a literatura no contexto da educação, procurando demonstrar a importância das histórias e suas influências no gosto pela leitura, tendo como objetivo discutir a necessidade de promover a aproximação entre as crianças e a leitura propondo projetos que apresentem o tema para os alunos. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica para melhorar o conhecimento sobre o assunto e a pedagogia de projetos, na montagem de duas sugestões de projetos a serem aplicados em sala de aula. A leitura infantil é um instrumento fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento intelectual e ético do aluno, tendo como um dos objetivos educar moralmente as crianças, despertando as diferentes emoções e visões de mundo, proporcionando condições para a formação individual e o crescimento interior, assim ela é capaz de questionar, pensar, ouvir dar e receber opiniões. A escola deve proporcionar espaços, projetos e ações que permitam ao aluno conviver com a literatura infantil, viajar pelo mundo dos livros e da imaginação, despertando o desejo de querer saber mais, de desvendar outros mundos através das histórias.

Palavras chave: Literatura. Desenvolvimento. Leitura.

Abstract

The school should be a good place to develop good reading habits, since the teacher needs to be able to develop with the students educational actions that contribute to a good development. By exerting great influence on the psychosocial and cognitive development of the child, children's literature should begin to be suggested to the child as early as possible, every story read or told is a new experience for the student, love for books is not something that suddenly appears, You need to help your child find out what a good story can offer. The present work focused on the literature in the context of education, trying to demonstrate the importance of stories and their influences on the taste for reading, aiming to discuss the need to promote rapprochement between children and reading by proposing projects that present the theme for the students. The methodology used was the bibliographical research to improve the knowledge about the subject and the pedagogy of projects, in the assembly of two suggestions of projects

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo/MG. E-mail: marininhas123@hotmail.com

to be applied in the classroom. Children's reading is a fundamental instrument for the construction of knowledge and for the student's intellectual and ethical development. One of the objectives is to educate children morally, awakening the different emotions and worldviews, providing conditions for individual formation and growth Interior, so she is able to question, think, listen, give and receive opinions. The school should provide spaces, projects and actions that allow the student to live with children's literature, travel through the world of books and imagination, awakening the desire to want to know more, to unveil other worlds through the stories.

Keywords: Literature. Development. Reading.

Justificativa

O tema Literatura Infantil tem como objetivo promover a aproximação entre as crianças e os diversos textos, sendo esse um período que necessita de uma importante atenção do professor para os alunos.

A leitura é um fundamental instrumento para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento intelectual e ético de cada aluno, ela surgiu no século XVII com Fenélon com a função de educar moralmente as crianças, despertando as diferentes emoções e visões de mundo, proporcionando condições para a formação individual e o crescimento interior, assim a criança é capaz de questionar, pensar, ouvir, dar e receber opiniões.

Cabe ao professor facilitar esse processo, colocando o aluno em contato com diferentes gêneros despertando neles boas modificações e desenvolver o gosto pela leitura. O professor tem que ser um exemplo para os alunos, ele precisa transmitir o gosto que tem em realizar leituras e o prazer que sente em se comunicar por meio dos textos, além de ser um bom leitor, o professor deve ser também um exemplo de escritor competente e assíduo. Para Kaufman e Rodríguez (1995, p. 3):

[...] os professores devem propiciar um encontro adequado entre as crianças e os textos. Se alguns alunos chegassem a ser escritores graças à intervenção escolar, a missão do professor estaria cumprida com lucro. Caso isso não ocorra, é dever indubitável da escola que todos que egressessem de suas aulas sejam “pessoas que escrevem”, isto é, sejam pessoas que, possam valer-se da escrita com adequação, tranquilidade e autonomia.

O professor não pode ensinar a leitura, mas tem um fundamental papel para que o aluno compreenda e reconheça as habilidades necessárias e significativas para sua vivência, assim o

papel do professor é essencial na formação de um leitor e escritor competente, sendo o mesmo um modelo, um mediador para o aluno.

A escola tem como função primordial a formação do aluno leitor, ocupando um privilegiado espaço de acesso a leitura, assim a escola permite criar possibilidades que desenvolvem e despertam no aluno interesse pela leitura, a escola deve promover ao aluno diferentes textos fazendo uma ligação entre o aluno e a leitura, pois é lendo que se torna um bom leitor.

No final do século XVII a criança era vista como um pequeno adulto era desprezada pela sociedade medieval. A fase da infância era reservada somente aos primeiros anos de vida da criança, ela aprendia o que deveria saber na convivência com os jovens e adultos que os rodeavam. Afirma Ariès:

A transmissão de valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança, não eram, portanto nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las (ARIEËS, 2006, p. IX).

Assim, as crianças conviviam igualmente como os adultos, não existiam um mundo infantil, a partir do século XVIII que a criança passa ser considerada “criança”, ela passa a ser vista como um ser especial, recebendo uma educação diferenciada preparando-a para essa fase, sendo vista como um indivíduo que necessita de atenção especial.

Em meados do século XVIII, a literatura infantil começa a passar por crises, surgindo duas hipóteses; o conceito pedagógico mercadológico e o caráter pedagógico na atualidade, os problemas atuais da literatura decorrem da incerteza em que se encontra a própria literatura, na atualidade a literatura está sendo questionada e ameaçada em seus próprios fundamentos, como aponta Zilberman:

Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia de pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (ZILBERMAN, 1985, p.13-14)

A literatura infantil é quase sempre considerada uma literatura de baixa qualidade, com grande produção e pouca elaboração, onde se deseja maior quantidade de consumo do que na qualidade dos textos, a literatura infantil está sempre em desvantagem em relação à questão literária como um todo.

Objetivo Geral

Apresentar projetos de aulas com o tema literatura infantil que promovam a aproximação entre as crianças e os diversos textos.

Discussão bibliográfica

A literatura Infantil brasileira inicia-se em meados dos séculos XVIII, sendo que sua origem tem uma estreita ligação com a pedagogia, assim confunde-se muito seu caráter artístico com sua função didático- pedagógica. Ela leva à criança a descoberta de um novo mundo, onde os sonhos e a realidade se incorporam fazendo a criança viajar, descobrir e viver em um mundo mágico, onde ela sai do seu mundo real e pode se divertir em histórias e contos. Segundo Cagneti:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI,1996, p.7)

A literatura é fundamental para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano, sendo a escola e o professor, a base da formação do leitor, ela oportuniza o desenvolvimento do gosto pela leitura, auxilia na prática do desenvolvimento da mesma, a literatura deve fazer parte da vida das crianças de maneira constante, pois é a base cultural necessária para a criança.

A literatura é uma ferramenta valiosa utilizada pela escola na construção do aluno leitor, ela nos faz despertar diferentes emoções e visões de mundo, proporciona condições para o crescimento interior e a medir e codificar os próprios sentimentos e ações, a partir do contato

com textos literários a criança é capaz de questionar, ouvir opiniões, debater e reformular seu pensamento, cabe ao professor facilitar esse processo e colocar o aluno em contato com os diferentes gêneros que despertem neles o desenvolvimento e o gosto pela leitura, o professor é um mediador entre o processo de aprendizagem do aluno e a literatura.

Um dos recursos literários mais trabalhados com as séries iniciais são as fábulas, gênero que possui diálogo curto, escrito em prosa, os personagens são animais, plantas que ganham características humanas e no fim sempre trazem uma moral, um ensinamento, as fábulas refletem um método pedagógico em que o aluno não precisa questionar ou refletir, mas com a finalidade de que as crianças se identifiquem com a moral imposta pela mesma. Diz Rousseau:

Nada é tão vão nem tão mal entendido quanto a moral pela qual se termina maior parte das fábulas. Como se essa moral não fosse ou não devesse ser compreendida na própria fábula, de modo que a tornasse sensível ao leitor! Por que, então, acrescentando no fim essa moral, retirar-lhe o prazer de encontrá-la por si mesmo? O talento de instruir é fazer com que o discípulo encontre prazer na instrução. Ora, para isso, seu espírito não deve permanecer tão passivo diante de tudo o que lhe disserdes que não tenha absolutamente nada a fazer para vos compreender. É preciso que o amor-próprio do professor deixe sempre algum espaço para o seu; é preciso que ele possa pensar: Eu compreendo, eu entendo, eu ajo, eu me instruo. (ROSSEAU, 2004, p. 345).

Rousseau defende que a educação, mais do que instruir deve se preocupar em formar o indivíduo como cidadão com formação moral e política, para ele as fábulas mostram fingimento e o fingir é mentir, e mentir não deve ser ensinado a crianças.

É com a criatividade que a literatura contribui na formação de leitores, constroem um aluno que faz o uso da imaginação e da fantasia, concretiza o sonho nas diversas situações reais de sua vida concreta, o prazer de ler está ligado ao prazer de criar novas situações, faz adentrar em um mundo diferente através das histórias infantis, em um mundo só seu onde se pode criar, imaginar, e viver uma história de sonhos relacionando fatos de sua própria vida com o imaginário.

O uso do livro em sala de aula tem o objetivo de formar um cidadão crítico e reflexivo, que possa transformar a realidade em que ele vive, sendo assim a leitura estimula o exercício da mente, e os professores das séries iniciais como mediadores devem trabalhar diariamente com a literatura em diferentes gêneros, sendo a leitura um material indispensável que aflora a criatividade infantil e desperta a veia artística da criança.

Para Oliveira (1996) a obra literária tem que ser aquela que aponta a realidade com um novo modelo criativo, deixando o leitor entrar na sua trama e descobrir sozinho o que está no texto. Hernandez (1985) entende a literatura como:

um conjunto de obras nas quais a linguagem seja o essencial e não um instrumento para levar à criança algo diferente do que exige seu mundo interior; um mundo no qual a imaginação é magia que faz de cada realidade uma imagem e de cada imagem uma realidade e na qual a criança constitui-se o rei da natureza e, impulsionado por seu animismo, de um pau faz um cavalo ou outra criança a quem contar suas histórias.(HERNANDES apud OLIVEIRA, 1996, p. 23).

Muito se tem discutido, de acordo com Oliveira (1996), sobre a importância da literatura na vida da criança, a criança começa a formar sua leitura de mundo e despertar para traços, rabiscos e desenhos desde muito cedo. O meio em que a criança vive, a oportunidade oferecida pela família e pela escola, muito contribuem para o seu desenvolvimento, a literatura oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando o seu desenvolvimento e aprendizagem. Segundo Oliveira (1996):

Sabemos que ler não é uma prática habitual de nossas crianças. Sabemos também que o leitor se forma no exercício de leitura. Mas no caso de leitores infantis, tal exercício compreende algo mais do que simplesmente tomar um livro nas mãos e decodificá-los através da leitura. (OLIVEIRA, 1996, p. 23)

Assim é necessário oferecer às crianças oportunidades de leitura de forma criativa e prazerosa, assim a leitura desempenha um papel importante de conduzir às crianças a aprendizagem e também oportunizando o desenvolvimento da reflexão e criticidade na criança, fazendo com que ela sinta prazer na leitura, despertando nela o interesse em ler e ser um bom leitor, possibilitando também que os alunos consigam redigir melhor, pois um bom leitor também é um bom escritor, despertando em cada um sua própria criatividade. Nesse sentido diz Coelho (1986):

a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização (COELHO, 1986, p. 27).

Para o autor a literatura não desenvolve somente a imaginação, mas também permite que as crianças ajam como personagens das histórias de fábulas e de contos de fadas, facilitando

a expressão de ideias. Situações de interação, contato e manuseio de materiais escritos é muito importante para as crianças, pois eleva sua evolução e aprendizagem de leitura e da escrita.

Metodologia

Este estudo implica no levantamento dos seguintes dados metodológicos: foi realizada uma pesquisa bibliográfica para melhorar o conhecimento sobre o assunto, procurando analisar como a literatura é apresentada para as crianças, a importância da mesma, sua trajetória histórica, e a literatura na atualidade.

Outra metodologia empregada foi a pedagogia de projetos. Trabalhar com projetos facilita a atividade, a ação e a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, troca de informações com o outro e desenvolver as competências. Os projetos tiveram reconhecimento em diferentes períodos do século XX, o método de projetos chegou ao Brasil acompanhado com o movimento Escola Nova, opondo-se aos princípios da escola tradicional; nessa época, a discussão estava embasada na concepção de que a educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente.

Atualmente trabalhar com projetos não constitui um método, falar em métodos em relação prática escolar é fazer referências a aplicação de uma fórmula ou uma série de regras, métodos seria uma maneira concreta de proceder, de aplicar o pensamento.

Ao participar de um projeto de trabalho o aluno estará envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento estará integrado as práticas vividas. Os projetos de trabalho fazem parte da historicidade da escola, que favorece dados de pesquisa da realidade e do trabalho ativo do aluno. A característica básica de um projeto é ter um objetivo, que se expressa num produto final em função de quais todos trabalham, e que terá distinção, divulgação e circulação social dentro e fora da escola.

Trabalhar com projetos significa romper com o modelo fragmentado de educação e recriar a escola, transformando em um espaço significativo de aprendizagem para todos os que dela fazem parte, colado ao mundo contemporâneo, sem perder de vista a realidade cultural específica de seus alunos e professores.

Sugestões de projetos

Projeto 1

Título: Contos de fadas: leitura e reconto

Série: 2º ano do Ensino Fundamental

Introdução

A literatura Infantil possui diferentes livros e diferentes formas de leituras como contos, poesias, mitos, lendas, fabulas, que permitem que o imaginário infantil flua, enriquecendo e desenvolvendo a personalidade de cada um, contribuindo e ampliando suas visões de mundo. Ao estimular as crianças a conhecer esses diversos gêneros, estamos desenvolvendo estratégias que as ajudam na leitura, na escrita e ao mesmo tempo no entendimento do tema o que o texto aborda, pois não basta somente aprender a ler e escrever, é necessário que o aluno entenda a informação que o texto traz, contribuindo para a produção de próprios textos por meio da reescrita e do reconto.

O responsável para fazer a mediação entre esses diferentes textos e o aluno é o professor, ele é uma ponte que liga o aluno ao mundo imaginário. Os PCNs de Língua Portuguesa (2001) apontam que o professor e a escola têm o papel fundamental de formar alunos críticos habituados para a leitura através do incentivo da leitura cotidiana e de um contato com todos os tipos de textos.

Os contos de fadas, como um dos gêneros textuais pode auxiliar na aprendizagem da leitura e da escrita e, portanto, são o foco desse projeto. As atividades com os contos de fadas visam desenvolver a interação entre os alunos, despertando o gosto pela leitura e a escrita, estimulando sua oralidade, sendo capazes de desenvolver seus próprios textos, modificando seus hábitos de ler e escrever.

Objetivo Geral

Desenvolver a linguagem oral e escrita dos alunos por meio da leitura, escrita e reconto de contos de fadas.

Desenvolvimento

1º momento: Apresentação do projeto para as crianças. O projeto consiste em trabalhar, ao longo de 5 meses com leitura e atividades ligadas a contos de fadas.

2º momento: Roda de conversa sobre os contos, perguntando aos alunos sobre suas histórias de conto de fadas preferidas e conhecidas. Produzir uma lista de contos de fadas que elas conhecem.

3º momento: Disponibilizar diversos livros de contos para que os alunos escolham um título para ler em casa.

Para cada mês a professora deve desenvolver atividades com um título diferente, visando a leitura, reconto e escrita a partir do título do mês.

Mês 1: Cinderela

Leitura do conto Cinderela. Exibição do filme Cinderela: o filme pode ser o clássico desenho da Disney ou a versão moderna com atores do conto.

Discutir as diferenças e semelhanças do conto escrito com a versão em filme e propor que os alunos reescrevam, de forma coletiva ou em grupo a história. Nesse momento os alunos podem construir um novo final para o conto ou contar a história sob o ponto de vista de um personagem.

Construção de um livro que pode ser coletivo ou em grupo da história montada, com ilustrações e narrativa feitas pelos alunos.

Mês 2: Leitura do conto Chapeuzinho Vermelho, com o mesmo procedimento da proposta anterior. Só que na etapa do reconto as crianças devem recontar a história com fantoches.

Mês 3: Leitura do conto Os três Porquinhos, com o mesmo procedimento da proposta anterior. Só que na etapa do reconto as crianças devem recontar a história por meio de ilustrações sobre a história.

Mês 4: Leitura do conto A Bela adormecida, com o mesmo procedimento da proposta anterior. Na etapa do reconto as crianças devem reescrever a história e apresentá-la na forma de paródia de músicas que contem começo, meio e fim da história.

Mês 5: Leitura do conto O patinho feio, com o mesmo procedimento da proposta anterior. Na etapa do reconto as crianças devem reescrever a história por meio de uma história em quadrinhos ilustrada.

4º momento:

Todas as produções feitas pelos alunos ao longo dos cinco meses devem ser expostas para a comunidade escolar em um dia agendado. Nessa data os alunos, apresentaram uma peça teatral de um dos contos de fadas trabalhados.



Imagem ilustrativa da peça Chapeuzinho Vermelho. Disponível em: <<http://corujices.com/lazer/dicas-para-o-final-de-semana-com-as-criancas>> Acesso em: 21 fev. 2017.

As propostas das atividades, as metodologias, como também a escolha das histórias são sugestões que podem ser modificadas adequando-se aos interesses e necessidades da turma.

Avaliação

A avaliação será um processo contínuo por meio de observação dos trabalhos e atividades realizadas pelos alunos, observando se ocorre avanço na leitura e na escrita.

Cronograma

O projeto foi pensado para cinco meses de atividades que podem ser estendidas de acordo com o interesse e a necessidade das crianças.

Projeto 2

Título: Cantinho da leitura: espaço de magia

Série/Ciclo: 3º ano do Ensino Fundamental

Introdução

Um dos objetivos dos anos iniciais do Ensino Fundamental é alfabetizar as crianças, desenvolvendo suas habilidades de escrita e leitura de modo que elas saibam interpretar, recontar e produzir seus próprios textos. A escola é a base a partir da qual o estudante conhece, interage e manipula os diversos tipos de gêneros textuais. Alguns alunos só têm acesso aos livros e a leitura no ambiente escolar. Logo, é necessário que a escola promova e valorize a leitura de forma interativa, incentivando as crianças a lerem, a fazer debates, a serem mais criativas ao escolher leituras, tornando a leitura uma prática prazerosa e necessária ao desenvolvimento do pensamento crítico, independente e criativo.

Nem sempre os pais disponibilizam para seus filhos material de leitura, às vezes por falta de condições financeiras, de tempo ou por não terem o hábito pessoal de leitura. Essa atitude familiar pode prejudicar o processo ensino aprendizagem da criança. Logo, é papel da escola motivar os alunos e incentivá-los na prática da leitura, fazendo com que a leitura seja um momento prazeroso, fazendo parte da vida da criança de maneira constante.

O professor como mediador tem a função e responsabilidade de mostrar, desde cedo, para os alunos a importância que a leitura oferece para a colaboração e a construção da identidade, transformando essas crianças em bons leitores, estimulando sua imaginação por meio da leitura e das atividades decorrentes do ato de ler.

Objetivo Geral

Desenvolver um espaço e tempo que permitam aos alunos o contato com diversas obras literárias levando ao gosto pela leitura.

Desenvolvimento

Este projeto prevê algumas etapas e metodologias, estimulando a participação ativa dos estudantes.

1º Etapa: Apresentar o vídeo A menina que odiava livros. Disponível no youtube: <<https://www.youtube.com/watch?v=geQl2cZxR7Q>>

Fazer uma roda de conversa sobre o que os alunos perceberam do vídeo e se eles também já “odiaram” os livros, se em sua casa tem livros, que tipo de livros já leram e como a menina passou a ser a Menina que amava livros. Reforçar como é gostoso ler, usar a imaginação e conhecer outros povos e histórias por meio da leitura de todo tipo de histórias: literatura, poesia, contos de fada, histórias em quadrinhos, etc.

Propor a construção de um cantinho da leitura na sala para que todos tenham acesso a diversas obras literárias.

2º Etapa: Construção do cantinho da leitura

O professor deve, junto com os alunos construir um Cantinho da leitura na sala para que as obras literárias fiquem ao alcance das crianças e elas possam retirar livros para ler na sala e levar para casa.

Sugestão de Cantinho da leitura

Painel: Fazer um painel com não tecido com o nome do Cantinho da Leitura e com frases que estimulem a criança a ler.

Caixas de leitura: Com caixas de papelão resistente (a quantidade depende do espaço que se tem na sala), encape as caixas e decore de forma chamativa com desenhos, imagens ou figuras geométricas. É importante que as crianças participem da construção do espaço e que caixas fiquem abertas, ao alcance do olho e da mão das crianças.

As caixas de leitura são uma sugestão de Cantinho da leitura, existem outras opções que podem se adequar melhor ao espaço que a sala de aula dispõe para esse fim. Cabe ao professor definir o tipo de Cantinho da leitura e possibilitar ao aluno participar de sua construção.



Imagem ilustrativa. Disponível em: <<http://www.professorasnaweb.com/2014/06/30-ideias-de-caixas-organizadoras-para.html>> Acesso em: 03 abr. 2017.

Para que o cantinho da leitura funcione e se transforme num Clube da leitura, os títulos devem estar disponíveis em vários gêneros e ter mais de um exemplar, além de serem renovados periodicamente para se ter opções de leitura.

3º Etapa: Desenvolver o Clube da leitura

O Professor deve propor aos alunos que leiam, pelo menos um título por mês. Depois de ler o livro o aluno deve fazer uma redação sobre o que leu. Num segundo momento irá recontar a história para a turma. Esse reconto pode ser programado para ser feito em grupos, cada grupo lê um título ao longo do mês e depois conta a história para a turma. O reconto pode utilizar várias metodologias como fantoches, dedoches, teatro, contação da história, etc. Ou até mesmo o reconto do livro em outro gênero textual, por exemplo, se o livro é um conto de fadas recontar como uma história em quadrinhos.

Ao final do semestre ou do ano o aluno que tiver lido mais livros deve ganhar um prêmio como incentivo: uma medalha, um livro, etc.

4º Etapa: Criação e encenação de histórias

Fazer junto com os alunos a seleção de uma história que mais gostaram e encená-la para toda a escola. Essa atividade requer que os alunos se organizem, dividam tarefas e ensaiem.

Uma variação dessa etapa pode ser a criação pelos alunos de uma história que envolva vários dos personagens que eles leram e que tenha um tema como: diga não ao preconceito, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, natal, etc. Eles mesmos criariam a história e se organizariam para fazer os cenários, falas, ensaio e apresentação.

Avaliação

Os alunos serão avaliados ao longo do projeto, percebendo se eles passaram a gostar da leitura, adquirindo o hábito de visitar o cantinho e levar um livro para ler em casa.

Cronograma

O projeto deve ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo.

Considerações Finais

Ao decorrer desse trabalho foi possível argumentar em favor a leitura infantil para o desenvolvimento intelectual da criança, de forma a despertar nela o prazer e o desejo pela leitura.

Para isso buscou-se conhecer mais sobre a literatura infantil relacionando-os com a prática em sala de aula. A leitura é naturalmente agradável para o ser humano, a contação de histórias, o teatro, o som da voz ao se modificar, os gestos, a caracterização ficam guardados na memória e vão se juntando as personagens e aos lugares da nossa imaginação, isso despertam em nós o prazer, a criatividade e a emoção. O aluno terá prazer e curiosidade por leituras que aguçarão seu pensamento, manifestando o desejo de ler e saber mais, de desvendar outros mundos que se descortinariam pela leitura e pelas histórias.

Assim, conclui-se como é importante para a formação de qualquer indivíduo ler e ouvir histórias, e não há dúvidas que os benefícios da leitura desempenham um papel fundamental tanto no nível individual e coletivo, pois o contato com a leitura contribui para o seu enriquecimento pessoal e para a sua compreensão de mundo.

Portanto a literatura deve ser uma prática rotineira tanto nas escolas como fora delas, atividade que interfere no desenvolvimento integral da criança, além de estimulá-la a conhecer e apaixonar-se pela leitura, formando assim sujeitos críticos e bons leitores.

Referências

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2006.
- BRASIL. **PCN: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2001.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996
- COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.